



PROJETO DE FORMAÇÃO INICIAL 2025

*Preparado pela Equipe de Formação Inicial e
aprovado pela Congregação Provincial em agosto de 2025*

1.1. O sentido deste Estatuto¹

1. Nossa referência fundamental é o Diretório intitulado “Formação e Estudos do Escolápio - FEDE” (157), aprovado pelo Capítulo e pela Congregação Geral em setembro de 2015².
2. Este Estatuto pretende situar, em nosso momento e entorno escolápios, o Diretório de Formação Inicial da Ordem, marcar alguns critérios e concretizar alguns elementos para estabelecer durante vários anos o estilo de formação que estamos desenvolvendo no Brasil e na Bolívia (158-159).
3. Este estatuto se complementa com o Programa Formativo de cada etapa, aprovado pela Congregação Geral, onde se fixam com mais detalhe os objetivos e as ações (160-161).
4. Em cada casa de formação é concretizado ainda mais com o Projeto Comunitário do quadriênio e com a programação anual aprovada pelo Superior Maior, assim como acontece com todas as comunidades.

1.2. Objetivo principal da formação

5. O Objetivo principal do processo formativo é: “responder ao chamado de Deus, através de um processo de amadurecimento e de autonomia da pessoa, para poder se identificar livre e fielmente com o projeto de vida e missão da Ordem Escolápia e, assim, encarná-lo na Igreja e no mundo de hoje” (FEDE, 31). Além disso:
 - a. Configurar nossa vida no seguimento radical do Senhor Jesus
 - b. Através do carisma e da vida de São José de Calasanz
 - c. Sendo fiéis à tradição e às linhas de ação da Ordem das Escolas Pias
 - d. Encarnados na realidade onde vivemos e trabalhamos
 - e. Para poder ser sinal vivo do Reino de Deus
 - f. No meio das crianças, adolescentes e jovens necessitados
 - g. A quem acompanhamos com uma educação cristã transformadora.

1.3. Alguns critérios gerais para todas as etapas³

6. A formação requer ação conjunta de todos: cada jovem escolápio em formação; a pessoa a quem se encomenda a função de formador; a equipe formativa do país e da Província; a comunidade formativa, a Fraternidade Escolápia e a Província. Cada um desde a sua peculiar e complementar perspectiva de ação.
7. O processo formativo é personalizado e, ao mesmo tempo, profundamente comunitário e inserido na vida escolápia, da Província, da Igreja e do próprio país.
8. Os anos de formação inicial contam com um acompanhamento pessoal, que parte do projeto pessoal para atender todos os âmbitos da vida e especialmente a forma de vivê-los espiritualmente.
9. Cuidamos do ambiente pessoal e comunitário para que seja sadio, de partilha habitual, de encontrar-se mutuamente, de oração pessoal e comunitária, de colocar no centro a missão escolápia.
10. Durante a formação se procurará um progressivo conhecimento, valorização, identificação e compromisso com as Escolas Pias da Província e da Ordem.
11. A experiência da prática da missão escolápia em todas as etapas acompanha e enriquece a formação contrastando-a com a realidade. A preocupação por preparar-se para a ação educadora, pastoral e solidária é uma constante, tanto nas atitudes, como na reflexão e na ação.

¹ Colocamos entre parênteses neste documento número correspondente da FEDE.

² O encontramos em <http://www.escolapios21.org/2015/11/11/directorio-de-la-formacion-del-religioso-escolapio/>

³ Além das quatro dimensões indicadas na FEDE, nº 63-67



12. A referência é o estilo escolápio que cada um vai assumindo, fazendo próprias as Constituições, as Regras e os documentos da Ordem e da Província.
13. Contamos com dois anexos de grande interesse: Anexo 4 com orientações sobre a consagração, comunhão, missão e bases humanas essenciais e o Anexo 5 com critérios concretos de discernimento para cada uma das etapas⁴.
14. O Pe. Provincial com a sua Congregação decide os passos de cada jovem na sua etapa, depois de escutar os formadores e responsáveis.
15. Cada pessoa é o mais importante e, por isso, busca-se atender às situações concretas discernindo o mais conveniente em cada caso. É normal acontecerem algumas exceções, sempre em discernimento conjunto e com a aprovação correspondente.
16. Os pré-noviços devem usar somente a túnica branca ao auxiliar nas funções litúrgicas. Em nenhum momento deverão vestir a batina ou clergyman.
17. A entrega do hábito religioso será na profissão simples. A confecção será de acordo com o que estabelece a Ordem, as Regras e as Constituições.
18. Nas celebrações litúrgicas, os juniores podem usar alva ou túnica branca auxiliando nas funções litúrgicas. O uso de clergyman ou do hábito escolápio (batina e faixa) é permitido somente nos trabalhos pastorais, celebrações litúrgicas e/ou escolápias e em solenidades civis e eclesásticas.
19. Deve-se observar o cuidado com as vestimentas do dia a dia, para que sejam compatíveis com nossa opção de vida.

1.4. Casas de formação e formadores

20. Nossas casas de formação estão situadas em bairros populares, procurando concretizar um estilo de vida simples e em conformidade com a situação dos bairros do entorno. Cuidamos dos espaços comunitários para que sejam acolhedores, facilitem os momentos de partilha e ofereçam a possibilidade de convocar pessoas próximas.
21. Procuramos que cada casa conte com uma equipe formativa suficiente e que trabalhe em contato permanente com a Equipe de formação provincial (113).
22. A importância dos formadores na Província nos leva a estar atentos para identificar novos formadores e para cuidar da sua formação permanente (154).

1.5. Etapa de aspirantado

23. Nesta etapa, o candidato pode conviver com uma comunidade religiosa durante seis meses ou um ano.
24. O acompanhamento deve ser realizado por um formador responsável, com um projeto formativo e vocacional que promova o conhecimento mútuo entre os aspirantes, a Ordem e a Província. Para esse fim, dispomos de algumas casas especialmente preparadas para essa etapa.
25. É conveniente, nesta etapa, realizar algum estudo/diagnóstico psicológico mais profundo dos aspirantes com especialistas e com instrumentos adequados.
26. Sempre é necessário conhecer o entorno de onde vem o candidato (família, educador, pároco).
27. Se chega de outra congregação deve ser realizada uma consulta com o antigo formador. Deve-se observar se o candidato passou por mais de uma casa de formação ou seminário.
28. A idade a ser considerada tem como limite 35 anos se não tiver estudos de filosofia e teologia realizados. Até os 40 anos pode ser admitido caso possua os estudos indicados.

⁴ Estão no final da FEDE.



29. O candidato deve apresentar uma carta escrita a próprio punho pedindo a entrada na etapa do aspirantado. Ele também deve assinar um documento de livre permanência na Ordem das Escolas Pias.
30. Ao final da etapa apresenta um pedido para o Provincial para a seguinte etapa.
31. O responsável da etapa apresenta um informe de cada jovem.

1.6. Pré-noviciado⁵

32. Para iniciar esta etapa é preciso responder aos seguintes requisitos: idade mínima de 18 anos, certo recorrido conosco, estudos suficientes para iniciar a universidade, vivência cristã adequada, desejo de ser escolápio, capacidade de viver em grupo⁶.
33. O pré-noviciado durará normalmente dois anos (36), podendo ser ampliado ou reduzido caso seja necessário. Se parecer oportuno, o candidato pode ser enviado a outra comunidade.
34. Esta etapa tem como objetivo o discernimento vocacional, o autoconhecimento e a purificação das motivações, a vida comunitária e o trabalho em equipe, crescer na relação com Jesus, maior conhecimento de Calasanz e dos escolápios (37).
35. Durante esse período, é importante realizar os estudos civis para nossa missão e, se possível, que possam contribuir ao biênio de Filosofia (134). Pode ser conveniente iniciar estudos de pedagogia.
36. Algumas atividades próprias desta etapa são a colaboração na missão escolápio da presença, o compromisso com a pastoral vocacional, o conhecimento das presenças escolápias do país, participar do Movimento Calasanz e da Fraternidade, o acompanhamento psicológico pessoal segundo o diagnóstico prévio (39).
37. O pré-noviciado acontecerá na presença de Serra, ou em algum lugar que atenda às condições adequadas.
38. Ao final da etapa o pré-noviço apresenta um pedido para o Provincial para a seguinte etapa.
39. O responsável da etapa apresenta um informe de cada jovem.

1.7. Noviciado (42-46.72-75)

40. O Noviciado da nossa Província acontece em Santa Cruz de la Sierra ou onde for mais conveniente, estando abertos às outras Províncias.
41. Ao longo do ano do Noviciado o Superior Maior visita com frequência os noviços.
42. Ao final da etapa cada noviço apresenta um pedido para o Provincial para a seguinte etapa.
43. Ao concluir o ano do Noviciado e após o informe do Mestre e análise do mesmo (172) se admite à profissão simples (176) que se realizará na presença do Noviciado ou na localidade mais conveniente neste momento, cuidando da oportunidade vocacional e a celebração com toda a Província.

1.8. Juniorato (47-57 y 76-79; 58-62 y 80-83)

44. O Juniorato conta com duas etapas: a primeira centrada no estudo da filosofia e teologia, e a segunda para completar os estudos civis para ser educador (pedagogia, filosofia ou outras disciplinas). Também neste tempo deve combinar para o estudo de línguas (espanhol, português e inglês).
45. Cada uma destas etapas é acompanhada com a dedicação do próprio Mestre (102) e da equipe formativa em casas diferentes.
46. No Juniorato 1 devem ter três ou quatro anos de formação teológica para obter o grau oficial. O Mestre está em contato com os professores de Teologia para seguir este importante elemento da formação.

⁵ FEDE nº 36-41 e 68-77. Ver também o Programa formativo desta etapa.

⁶ FEDE nº 38. Regras nº 160



47. A formação teológica se complementa com cursos intensivos de estudos pastorais (138) e com ação pastoral acompanhada pela equipe formativa.
48. Durante este tempo deve-se colocar o maior cuidado na vida comunitária, nas relações pessoais, no bom desenvolvimento da afetividade, no bom uso dos meios de comunicação, no emprego do tempo e do dinheiro... com acompanhamento pessoal, experiência de vida e o trabalho educativo e pastoral.
49. Contamos com algumas oportunidades para seguir avançando no processo pessoal nesta primeira etapa do Juniorato: renovação anual dos votos⁷, o ministério da educação no ano primeiro (89), o ministério do serviço às crianças pobres durante no 2º ano (90), o ministério do acompanhamento no 3º ano, a visita do Superior Maior e o informe anual do Mestre (192).
50. Os instrumentos para esta etapa são: o projeto pessoal, o diálogo do jovem com o formador, a FEDE, este Estatuto, o Programa Formativo da Etapa, o Projeto e a Programação da Comunidade, os compromissos do junior (189), assim como os diversos documentos escolápios.
51. O Juniorato 1 acontece em Belo Horizonte. No futuro podemos considerar esta etapa na Bolívia para um melhor conhecimento dos dois países da Província.
52. O Juniorato 2 estará em outra comunidade ou presença considerando a língua, validade dos títulos, etc.
53. Temos boas oportunidades para acompanhar o processo formativo nesta etapa: a renovação anual dos votos, o ministério do leitor (91), o do acólito (92), a profissão solene com seus momentos subsequentes de ordenação diaconal (96) e presbiteral (97).
54. Nesta segunda etapa pode ser valioso um ano ou mais de experiência educativa e pastoral e realização de alguns estudos específicos ou complementares.

⁷ FEDE nº 93 e Regras nº 191